

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

As Ciências da Vida  
frente ao Contexto  
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia  
Maria Aline Lima Saraiva Praseres  
Nívia Tavares Pessoa  
Stiven Alves de Assis  
Camila Augusta de Oliveira Sá  
Ana Paula Soares Gondim

**DOI 10.22533/at.ed.0732013015**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

**AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II**

Karla Loureto de Oliveira  
Taila Furtado Ximenes  
Tattieri Alenninne Cardoso Barros  
Rayssa Pinheiro Lourenço  
Anair Holanda Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.0732013016**

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

**AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ**

Isadora Marques Barbosa  
Damiana Vieira Sampaio  
Lidiane Marha de Sousa Oliveira  
Sanrangers Sales Silva  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Isabelle Marques Barbosa  
Diane Sousa Sales

**DOI 10.22533/at.ed.0732013017**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

**CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Antônio José Lima de Araújo Júnior  
Arthur Guilherme Tavares de Castro  
Cleoneide Paulo de Oliveira  
Antonia Mayara Torres Costa  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Nathaly Bianka Moraes Froes  
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.0732013018**

**CAPÍTULO 9 ..... 72**

**CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Gisele Brides Prieto Casacio  
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio  
Raquel Albuquerque de Vasconcelos  
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

**DOI 10.22533/at.ed.0732013019**



**CAPÍTULO 10 ..... 81**

**CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA**

Iaramina Marques Ramos  
Bruno Pinheiro Machado  
Talita Lima e Silva  
Nayara Kelly Rolim Costa  
Aécio da Silva Celestino  
Júlio César das Chagas  
Ismênia de Carvalho Brasileiro  
Luciana Feitosa Holanda Queiroz  
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva  
Willian Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07320130110**

**CAPÍTULO 11 ..... 88**

**CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA**

Carlos Magno Queiroz da Cunha  
Giovanni Troiani Neto  
Victor Andrade de Araújo  
Antônio Aldo Melo-Filho  
José Walter Feitosa Gomes  
Francisco Julimar Correia de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.07320130111**

**CAPÍTULO 12 ..... 93**

**ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Patrício Francisco da Silva  
Hudson Wallença Oliveira e Sousa  
Larissa Carvalho de Sousa  
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

**DOI 10.22533/at.ed.07320130112**

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

**LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA**

Rute Vieira de Sousa  
Raiane Melo de Oliveira  
Maria Juliane Araújo Azevedo  
Thiago Silva Ferreira  
Amanda de Moraes Lima  
Brenda da Silva Bernardino  
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo  
Mariana Timbaúba Benício Coelho  
Renata Vieira de Sousa  
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.07320130113**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

**MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Rute Vieira de Sousa  
Raiane Melo de Oliveira  
Maria Juliane Araújo Azevedo  
Thiago Silva Ferreira  
Amanda de Moraes Lima  
Brenda da Silva Bernardino  
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo  
Mariana Timbaúba Benício Coelho  
Renata Vieira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.07320130114**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

**OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Maria Eliana Peixoto Bessa  
Maria Roberta Freitas de Melo  
Priscila Rodrigues de Oliveira  
Aline Rodrigues Feitoza  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Tatiana Menezes da Silva  
Bárbara Cavalcante Menezes  
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima  
Patrícia Giselle Freitas Marques

**DOI 10.22533/at.ed.07320130115**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL**

Henrique Garbellotto Brites  
Wilson Leonel

**DOI 10.22533/at.ed.07320130116**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Waldemar Antônio das Neves Júnior  
Clarissa Pereira de Oliveira  
Pedro Hélio Pontes Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.07320130117**

**CAPÍTULO 18 ..... 155**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida e Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minor  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130118**

**CAPÍTULO 19 ..... 160**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaís Rogério dos Santos  
Simone Clésia Lopes Melo  
Carolina Drummond Barboza  
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo  
Geise Moreira Sales de Oliveira  
Grazielle Mara da Mata Freire  
Léa Maria Moura Barroso Diógenes  
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva  
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luciana Pacheco Soares Guedes  
Luciana Veras de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.07320130119**

**CAPÍTULO 20 ..... 168**

**PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Ana Ligia da Silva Bandeira  
José Iran Oliveira das Chagas Júnior  
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo  
Priscila Alencar Mendes Reis  
Wanderson Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed.07320130120**

**CAPÍTULO 21 ..... 173**

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ**

José Ytalo Gomes da Silva  
Luiza Michelly Gonçalves Lima  
Arnaldo Solheiro Bezerra  
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura  
Carla Laine Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Sandra Machado Lira  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
João Xavier da Silva Neto  
Ana Paula Apolinário da Silva  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.07320130121**

**CAPÍTULO 22 ..... 181**

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM**

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luís Rafael Leite Sampaio  
Saionara Leal Ferreira  
Geise Moreira Sales  
Cybelly Teixeira Vidal  
Laysa Minnelle Távora de Brito  
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza  
Julyana Gomes Freitas  
Islene Victor Barbosa  
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos  
Raimunda Magalhães Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07320130122**

**CAPÍTULO 23 ..... 189**

**UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO**

Juçara Rocha Soares Mapurunga  
Tereza Glaucia Rocha Matos

**DOI 10.22533/at.ed.07320130123**

**CAPÍTULO 24 ..... 198**

**USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Gessiliane Alves de Andrade  
Jessika Ferreira Vieira  
Tayane Rodrigues Lacerda,  
Fernanda Domingos de Lima  
Albério Ambrósio Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.07320130124**

**CAPÍTULO 25 ..... 207**

**UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO**

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva  
Rousane Rodrigues Arrais  
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva  
Leide Laura Santos Leite  
Luiza De Marilac Soares Gomes  
Anthonia Viviany Barbosa Lopes  
Maria Eliana De Lima Pereira  
Nathanael de Souza Maciel  
Francisco Jardsom de Moura Luzia  
Raniely Barbosa dos Santos  
Diego da Silva Ferreira  
Valdenia de Melo Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.07320130125**

**CAPÍTULO 26 ..... 219**

**VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida E Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minori  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130126**

<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>224</b>
<b>VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO</b>	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130127</b>	
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>240</b>
<b>VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA</b>	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130128</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Data de aceite: 05/12/2019

### Henrique Garbellotto Brites

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de Medicina  
Tubarão – Santa Catarina

### Vilson Leonel

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de Filosofia  
Tubarão – Santa Catarina

**RESUMO:** Objetivo: Comparar as percepções de estudantes de direito e medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Sul, sobre o aborto no Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 174 estudantes concluintes do curso de direito e 75 estudantes concluintes do curso de medicina que responderam um questionário de autopreenchimento no ano de 2019. Resultados: A maioria dos estudantes de ambos os cursos demonstraram ter opiniões semelhantes quando questionados acerca das leis e eventualidades em que o aborto é admitido, a não ser em casos de malformação fetal incompatível com a vida extrauterina, no qual 73% dos acadêmicos de medicina afirmaram que a interrupção da gestação sempre se justifica, contra apenas 47% dos acadêmicos de direito. Em caso de risco à saúde da gestante foram obtidos

elevados percentuais de opiniões favoráveis ao abortamento, sendo 91% dos alunos de direito e 99% dos alunos de medicina. Além disso, 38% dos acadêmicos de direito e 39% dos acadêmicos de medicina declararam que as leis brasileiras deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido. Apenas 3 dos entrevistados mostraram-se totalmente contrários ao aborto, tendo como justificativa a religião. Conclusões: Com base nos resultados foi possível concluir que um significativo número de estudantes expressou opinião favorável à ampliação do permissivo legal do abortamento quando comparados a estudos anteriores. Também se observou relação entre a religiosidade e a opinião acerca do aborto, sendo mais favoráveis a interrupção da gestação os acadêmicos que se consideram sem religião.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto; estudantes; medicina; direito.

### OPINION OF MEDICAL AND LAW STUDENTS AT THE UNIVERSITY OF SOUTHERN SANTA CATARINA ON ABORTION IN BRAZIL

**ABSTRACT:** Objective: To compare the perceptions of law and medical students at the University of Southern Santa Catarina, South Campus, about abortion in Brazil. Methods: A cross-sectional study was conducted with 174

undergraduate law students and 75 undergraduate medical students who completed a self-completed questionnaire in 2019. Results: Most students from both majors showed similar views when asked about the laws and eventualities in which abortion is admitted, except in cases of fetal malformation incompatible with extra uterine life, in which 73% of medical students pointed out that interruption of pregnancy is always justified, against only 47% of law students. In case of risk to the pregnant woman's health, high percentages of opinions favorable to abortion were obtained: 91% of law students and 99% of medical students. In addition, 38% of law students and 39% of medical students stated that Brazilian laws should extend the circumstances in which abortion is not punished. Only 3 of the interviewees were totally opposed to abortion, having as justification the religion. Conclusions: Based on the results, it was possible to conclude that a significant number of students expressed a favorable opinion on the extension of permissible legal abortion when compared to previous studies. There was also a relationship between religiosity and opinion about abortion, being more favorable to interruption of pregnancy students who consider themselves without religion.

**KEYWORDS:** Abortion; students; medicine; law.

## 1 | INTRODUÇÃO

Conforme Rocha (2005), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o aborto como a interrupção da gestação antes de 20-22 semanas ou com peso inferior a 500 gramas e faz a subclassificação, ainda precoce, quando ocorre até 12 semanas e tardio quando entre 12 e 20-22 semanas. Segundo o código penal brasileiro, o aborto consiste, em essência, na morte do concepto antes de sua viabilidade, sendo considerado crime segundo os artigos 124 e 126. (BRASIL, 1940). Neste, existe ainda a possibilidade de ser considerado permitido ou não. São exemplos legais da prática e defendidos pelo artigo 128 do Código Penal, o aborto necessário e o sentimental. Casos ilegais, previstos nos artigos 123, 124, 125 e 126, possuem subespécies como o autoaborto ou aborto consentido, aborto provocado por terceiro e aborto qualificado pelo resultado (BRASIL, 1940). O aborto eugênico, nos casos de anencefalia, foi permitido a partir de 2012 a partir do julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) (BRASIL, 2012).

Atualmente, está em pauta no STF a ADPF 442, interposto pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), na qual afirma que a proibição do aborto afronta preceitos fundamentais da Constituição Federal, como o direito das mulheres à vida, à dignidade, à cidadania, à não-discriminação, à liberdade, à igualdade, à saúde e ao planejamento familiar, entre outros. Tendo como reivindicação principal a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018). Por ser um tema polêmico, a problemática do aborto, torna-se objeto de

debate em várias instâncias: poder legislativo, poder judiciário, ONGS, religiões, sociedades médicas, sociedades científicas, etc. Daí, a importância de realização de novas pesquisas a fim de aumentar o conhecimento sobre as opiniões de estudantes da área de Medicina e Direito acerca da prática do aborto no Brasil, visto que esses futuros profissionais serão constantemente abordados quanto a esse tema.

Em meados de 1948, foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que visa resguardar a integridade física e psicológica dos homens perante seus semelhantes e perante o Estado em geral. De forma a limitar os poderes das autoridades, garantindo, assim, o bem-estar social através da igualdade, fraternidade e da proibição de qualquer espécie de discriminação (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Além disso, o parágrafo 7, do artigo 226 da Constituição da República Federativa do Brasil, estabelece que o planejamento familiar é de livre decisão do casal e funda-se nos princípios de dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988).

Existem muitos estudos sobre a temática do aborto os quais visam demonstrar as consequências da liberação do ato, os direitos fundamentais do nascituro, os problemas decorrentes da clandestinidade de sua prática, bem como levantamento de opinião de magistrados e promotores sobre sua legalidade (AZEVEDO, 2017; DUARTE et al, 2010; MEDEIROS et al, 2012; MEIRA; FERRAZ, 1989). Em contrapartida, pouco se leem pesquisas as quais envolvam os acadêmicos das áreas de medicina e direito, futuros profissionais que pela natureza de seu campo de atuação, trabalharão com a questão relativa ao aborto, quer na esfera médica quer na esfera jurídica. Desse modo, a realização da presente pesquisa justifica-se devido ao fato de ser um tema atual, de grande relevância e por ser inédita na Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Sul.

## 2 | MÉTODOS

O presente estudo apresentou um delineamento do tipo transversal. Eram participantes dessa pesquisa alunos de ambos os sexos, matriculados na nona e décima fase dos cursos de direito e medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão, no período de março a julho de 2019. O estudo contou com 174 alunos do curso de direito e 75 alunos do curso de medicina. Eles foram convidados a responder o questionário pelos pesquisadores em sala de aula após a explanação dos objetivos e métodos da pesquisa. Em seguida, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sucederam-se questionamentos de acordo com os dados contidos nos questionários. A comparação da opinião sobre o aborto no Brasil entre estudantes de medicina e direito ocorreu mediante a utilização dos parâmetros da estatística descritiva. Os dados foram



digitados e tabulados no programa Excel e em seguida analisados. As variáveis qualitativas foram descritas em números absolutos e relativos.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário decorrido das respostas de 249 estudantes da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão. A tabela 1 demonstra os dados sociodemográficos e confronta as opiniões dos estudantes de direito e medicina acerca do aborto.

Tabela 1 - Relação entre a opinião sobre o aborto e dados sociodemográficos de estudantes de direito e medicina da Unisul - 2019

	CURSO											
	DIREITO n = 174						MEDICINA n = 75					
	FAVORÁVEL EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM ALGUMAS HIPÓTESES	%	CONTRÁRIO EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM ALGUMAS HIPÓTESES	%	CONTRÁRIO EM QUALQUER HIPÓTESE	%
<b>IDADE</b>												
20 a 25 anos	62	36%	75	43%	2	1%	25	33%	32	43%	0	0%
26 a 30 anos	7	4%	10	5%	0	0%	2	3%	12	16%	0	0%
31 a 35 anos	1	1%	6	3%	1	1%	1	1%	3	4%	0	0%
Acima de 35 anos	1	1%	9	5%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>SEXO</b>												
Feminino	50	45%	60	55%	0	0%	16	39%	25	61%	0	0%
Masculino	21	33%	40	63%	3	5%	12	35%	22	65%	0	0%
<b>COR/RAÇA</b>												
Branca	70	40%	87	50%	2	1%	27	36%	45	60%	0	0%
Parda	1	1%	9	5%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%
Preta	0	0%	4	2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Amarela	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	2	3%	0	0%
Indígena	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Sem declaração	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>RELIGIÃO</b>												
Católica	43	24%	59	33%	2	1%	10	13%	32	43%	0	0%
Religiões Orientais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Evangélica	5	3%	17	9%	1	1%	2	3%	2	3%	0	0%
Espírita												
Kardecista	6	3%	4	2%	0	0%	4	5%	5	7%	0	0%
Outra	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%
Protestante	0	0%	3	2%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%
Umbanda/Candomblé	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Judaica Israelita	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Nenhuma	17	9%	15	9%	0	0%	12	16%	5	7%	0	0%

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor, 2019

Conforme a tabela 1, a distribuição quanto à idade mostrou que 196 (78,7%) entrevistados estavam na faixa etária de 20 a 25 anos e desses, 32 (16,3%) alunos de medicina e 75 (38,2%) alunos de direito se mostraram favoráveis ao aborto em algumas hipóteses, estando nessa categoria quem opinou admitir o aborto em casos como gravidez resultante de estupro e/ou gravidez de menores de 14 anos e/ou gravidez que apresente risco à saúde da gestante e/ou malformação fetal incompatível com a vida extrauterina. Nessa mesma faixa etária, predominante, apenas dois (1%) entrevistados foram contrários ao aborto em qualquer hipótese, sendo ambos do curso de direito. A distribuição quanto ao gênero foi de 151 (60,7%) mulheres e 98 (39,3%) homens, sendo que 66 (43,7%) mulheres foram favoráveis ao aborto em qualquer hipótese, representando um percentual de 10% acima comparando com a mesma opinião entre os homens.

Quando interrogados acerca da religião praticada, 104 (59,77%) alunos de direito e 42 (56%) alunos de medicina declararam serem católicos, 23 (13,2%) alunos de direito e quatro (5,3%) alunos de medicina declararam ser evangélicos e ainda 32 (18,3%) alunos de direito e 17 (22,6%) alunos de medicina declararam não praticar nenhuma religião. Observou-se, que o índice de católicos e evangélicos os quais são favoráveis ao aborto em qualquer situação é próximo, sendo o primeiro 36,3% e o último 25,9%, enquanto os que afirmaram praticar nenhuma religião obtiveram o maior percentual de 59,1%, demonstrando, nesse estudo, que pessoas sem religião estão mais propensas à liberação do aborto. Tal fato, também, pôde ser notado em um artigo feito por Madeiro *et al* (2016), no qual houve associação significativa entre os estudantes de medicina que manifestaram recusa para realização do aborto e a filiação religiosa.

A tabela 2 diz respeito à opinião dos estudantes de direito e medicina sobre a interrupção da gestação em casos de risco à saúde da gestante e em caso de malformação fetal incompatível com a vida extrauterina.

Tabela 2- Opinião sobre o aborto em caso de risco à saúde da gestante e em caso de malformação fetal incompatível com a vida extrauterina

Opinião	Direito		Medicina	
	Fi	%	Fi	%
<b>RISCO À SAÚDE DA GESTANTE</b>				
Sim	158	91%	74	99%
Não	7	4%	0	0%
Sem opinião	8	5%	1	1%
<b>MALFORMAÇÃO FETAL</b>				
Nunca se justifica	10	5%	1	1%
Se justifica dependendo da malformação	67	39%	15	20%
Se justifica sempre	81	47%	55	74%
Não tenho opinião formada	15	9%	3	4%
Outra	0	0%	1	1%

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor, 2019

No momento em que foram questionados acerca da opinião sobre o aborto em caso de risco à saúde da gestante, 158 (91%) estudantes de direito e 74 (99%) estudantes de medicina foram favoráveis à interrupção da gestação, o que entra em consonância com um estudo feito por Medeiros *et al* (2012), em que 75% dos estudantes de medicina e 69,9% dos estudantes de direito entrevistados também foram favoráveis a este quesito.

A tabela 3 demonstra a opinião dos estudantes sobre as leis brasileiras acerca do aborto e questiona se o aborto poderia ser realizado sem restrições legais.

Tabela 1 - Relação entre a opinião sobre o aborto e dados sociodemográficos de estudantes de direito e medicina da Unisul - 2019

	CURSO											
	DIREITO n = 174						MEDICINA n = 75					
	FAVORÁVEL EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM ALGUMAS HIPÓTESES	%	CONTRÁRIO EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM QUALQUER HIPÓTESE	%	FAVORÁVEL EM ALGUMAS HIPÓTESES	%	CONTRÁRIO EM QUALQUER HIPÓTESE	%
<b>IDADE</b>												
20 a 25 anos	62	36%	75	43%	2	1%	25	33%	32	43%	0	0%
26 a 30 anos	7	4%	10	5%	0	0%	2	3%	12	16%	0	0%
31 a 35 anos	1	1%	6	3%	1	1%	1	1%	3	4%	0	0%
Acima de 35 anos	1	1%	9	5%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>SEXO</b>												
Feminino	50	45%	60	55%	0	0%	16	39%	25	61%	0	0%
Masculino	21	33%	40	63%	3	5%	12	35%	22	65%	0	0%
<b>COR/RAÇA</b>												
Branca	70	40%	87	50%	2	1%	27	36%	45	60%	0	0%
Parda	1	1%	9	5%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%
Preta	0	0%	4	2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Amarela	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	2	3%	0	0%
Indígena	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Sem declaração	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>RELIGIÃO</b>												
Católica	43	24%	59	33%	2	1%	10	13%	32	43%	0	0%
Religiões Orientais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Evangélica	5	3%	17	9%	1	1%	2	3%	2	3%	0	0%
Espírita												
Kardecista	6	3%	4	2%	0	0%	4	5%	5	7%	0	0%
Outra	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%
Protestante	0	0%	3	2%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%
Umbanda/Candomblé	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Judaica Israelita	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Nenhuma	17	9%	15	9%	0	0%	12	16%	5	7%	0	0%

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor, 2019

Ao serem indagados sobre a legislação, 66 (38%) alunos de direito e 29 (39%) alunos de medicina assinalaram que deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido, demonstrando concordância entre os dois grupos questionados. Além disso, outro estudo realizado por Darze e Azevedo (2014) constatou que 150 (86%) estudantes de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública foram favoráveis à ampliação do permissivo legal do abortamento, ambos os resultados podem expressar uma nova percepção acerca desse conteúdo. Logo em seguida, foi questionado se o aborto poderia ser realizado sem restrição legal, 110 (63%) estudantes de direito e 44 (59%) estudantes de medicina marcaram a resposta NÃO, revelando que apesar dos acadêmicos expressarem vontade de ampliação das circunstâncias nas quais o aborto não é punido, essa ampliação deve ser acompanhada de restrições legais.

No presente estudo, ainda, foram questionados a opinião dos estudantes sobre a ADPF 442 (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 442), que garante à mulher o direito para interromper a gestação sem necessidade de permissão específica do Estado. Nessa questão, 97 (56%) estudantes de direito e 48 (64%) estudantes de medicina foram favoráveis à proposta da ADPF 442, demonstrando um possível aumento no desejo na ampliação das circunstâncias em que o aborto possa ser realizado.

Segundo pesquisa realizada pelo Datafolha, publicado pelo jornal Folha de São

Paulo, em janeiro de 2019, 16% dos entrevistados foram favoráveis a ampliação do permissivo legal do abortamento, todavia, estão em desacordo com a presente pesquisa que apontam um percentual de 38% entre estudantes de direito e 39% de estudantes de medicina respectivamente.

## 4 | CONCLUSÕES

A realização do trabalho permitiu concluir que as opiniões dos estudantes de direito e medicina se encontram em diversas questões, tanto em relação às leis, quanto pessoais. No entanto, foi possível observar uma variação maior no que diz respeito à interrupção da gestação em casos de anencefalia e malformação fetal incompatível com a vida extrauterina.

Percebe-se, ainda, a existência de relação entre a opinião acerca do aborto e a religiosidade do entrevistado, sendo mais favoráveis ao aborto àqueles que não possuem religião. Observou-se que, mais da metade dos entrevistados, concordaram com o texto base para o pedido da aprovação da ADPF 442 a qual dita o direito constitucional das mulheres para interromper a gestação, de acordo com a autonomia delas. Tal fato pode ser comprovado na questão aberta, em que a maioria das justificativas favoráveis ao abortamento defendeu o poder de decisão da mulher sobre seu próprio corpo.

São necessárias novas pesquisas envolvendo diferentes extratos da população, visto que os resultados desta investigação, corroborados pela literatura científica, divergem dos anunciados pelos institutos de pesquisas de opinião.

## REFERÊNCIAS

41% DOS BRASILEIROS são contra qualquer tipo de aborto, diz Datafolha. **Globo.com**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/01/11/41-dos-brasileiros-sao-contra-qualquer-tipo-de-aborto-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2019.

AZEVEDO, André Freire. Direito ao aborto, gênero e a pesquisa jurídica em direitos fundamentais. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 236-261, ago. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-64872017000200236&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872017000200236&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm). Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental Nº442**. Brasília, DF. Relator: Min<sup>a</sup>. Rosa Weber. Brasília, DF. 2017 Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/adpf\\_442\\_-\\_federal\\_-\\_codigo\\_penal\\_-\\_aborto\\_-\\_legislador\\_positivo\\_-\\_direito\\_comparado\\_-\\_ausencia\\_direito\\_fundamental\\_ao\\_aborto\\_vf\\_\\_1\\_.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/adpf_442_-_federal_-_codigo_penal_-_aborto_-_legislador_positivo_-_direito_comparado_-_ausencia_direito_fundamental_ao_aborto_vf__1_.pdf). Acesso em: 17 ago. 2019.

DARZE, Omar Ismail Santos Pereira; AZEVEDO, Barbara Kelly Goncalves. Competencias adquiridas durante a formacao medica e as opinioes e atitudes sobre o aborto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 5-9, jan. 2014. Disponível em: <http://www.>

scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-72032014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MADEIRO, Alberto *et al.* Objeção de Consciência e Aborto Legal: Atitudes de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 86-92, mar. 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000100086&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100086&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 ago. 2019.

MEDEIROS, Robinson Dias de *et al.* Opinião de estudantes dos cursos de Direito e Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre o aborto no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 16-21, jan. 2012 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 ago. 2019.

ROCHA, Wesley Braga da *et al.* Percepção de profissionais da saúde sobre abortamento legal. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 387-399, ago. 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422015000200387&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000200387&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 ago. 2019.

## **SOBRE A ORGANOZADORA**

**Marilande Carvalho de Andrade Silva** - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229  
Acidentes por quedas 121  
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236  
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172  
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223  
Antibacteriano 16, 21  
Antifúngico 16, 17, 21  
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54  
Assistência à saúde comunitária 106  
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235  
Atenção secundária 168, 170, 172  
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179  
Atividades cotidianas 73  
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

### B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220  
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

### C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154  
Cuidados de enfermagem 57, 165  
Cuidados em saúde 9, 11, 51  
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86  
Curva de aprendizado 88, 89

### D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

### E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253  
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

### F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

## **G**

Grupo focal 189, 192, 194, 195

## **H**

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

## **I**

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

## **J**

Juramento hipocrático 140, 152

## **L**

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

## **M**

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

## **N**

Nutrição enteral 161, 164, 166

## **P**

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

## **R**

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86



## S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

## T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

## U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

